

COMO SER FAMÍLIA DE DEUS
 PARA O MUNDO DO SÉCULO VINTE E UM?
 Mónica Elizabeth Mastronardi-Fernández, SENDAS (MAR)

Aspectos Introdutórios

Este papel visa contribuir para a reflexão teológica na natureza e missão da Igreja do Nazareno, à luz dos desafios que o novo século apresenta. Hoje encaramos profundas mudanças sociológicas e culturais experimentados em 500 anos. A mudança trouxe esta era pós-moderna, é muito mais que uma mudança de gostos e preferências pessoais, hábitos ou valores culturais comuns.¹ Muita da humanidade hoje está a passar por uma mudança ao nível de sua cosmovisão, o que pode ser definido como "o parâmetro mais fundo que usamos para interpretarmos o mundo." As pessoas em volta da igreja e dentro da igreja estão a mudar e isto coloca tremendos desafios à organização e tarefa missionária da igreja.

O bem-conhecido escritor e poeta Urauguai Mario Benedetti (1920-2009), deixou como legado esta frase: "Quando pensávamos que tínhas todas as respostas todas de uma vez todas as perguntas mudaram."² Como teólogos hoje encaramos o desafio de providenciar respostas a novas perguntas que vêm não somente do rebanho da igreja mas também dos que estão de fora da igreja. Como igreja servimos a um Deus que nos enviou a restaurar todo o homem, mulher e criança com a mensagem do evangelho. Urgentemente precisamos encontrar formas de continuarmos a ser sal e luz para a nossa geração e para aqueles que seguirão.

O que é que Deus espera de nós, sua igreja, como agentes de Sua missão nos anos que veem? Quais é que serão as características da igreja que atrai os sem-igreja? Como é que uma autêntica igreja Cristã será reconhecida? Quais os paradigmas deixadas pelo modelo da igreja na modernidade, terá que ser repostos por novos paradigmas? Quais são as fraquezas na igreja que urgentemente precisam ser reforçadas para que não limitem a sua missão? Quão apropriados são as estruturas, governação e administração da igreja hoje para irem ao encontro do desafio de manter a igreja global unida com enfoque à missão? Quais são as mudanças que precisamos de levar a cabo para continuarmos a expandir num mundo com diversas realidades?

A intenção deste ensaio não é responder todas estas perguntas, mas contribuir para a discussão. Para isto escolhemos a imagem da igreja como sendo a família de Deus de todas as metáforas da igreja na Palavra, como o autor considera que traz riquezas ao entendimento do assunto. A imagem da igreja como uma família é também mais fácil captar para pessoas contemporâneas, para quem algumas metáforas

¹ Póe-modernismo é um movimento cultural que tem raízes profundas nas sociedades ocidentais.

² Poemas del alma.com. Frases de Benedetti. <http://www.poemas-del-alma.com/blog/especiales/frases-de-benedetti>

bíblicas da igreja são estranhas a sua cultura e modo de vida.³ Em aditamento, esta metáfora pode transcender barreiras culturais, sociais, educacionais e religiosas.

Enquanto não podermos construir uma eclesiologia bíblica da única metáfora da igreja, por razões de espaço, reflectiremos nas contribuições dessa poderosa imagem da igreja como família de Deus.

O autor acredita que esta metáfora comunica muito mais que a ideia de membrazia da igreja de Deus como seu povo escolhido, que muitos autores atribui a ela. Pertencer à família de Deus é muito mais que ser amarrado em laços de sangue e herança; leva uma vocação que requer acção, como o Apóstolo Pedro disse em 1 Pedro 2:9: "Mas vós sois o povo escolhido, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (NIV).

O estudo desta metáfora traz certos desafios hermenêuticos. O primeiro é que o primeiro é que diferente de outras metáforas da igreja desenvolveu num texto ou porção de Escritura, a metáfora da família de Deus, permeia a teologia de ambos Velho e Novo Testamentos.

A nova aliança entre Deus e sua igreja no Novo Testamento tem suas raízes na história das alianças de Deus com famílias, tribos e a nação de Israel. Graças ao Velho Testamento podemos ver o progresso do plano de Deus de formar uma família universal em Cristo.⁴

Esta metáfora é iniciada por Jesus e depois desenvolvida nos escritos dos Apóstolos. Jesus ensinou que a "Casa de Israel" é a fundação da igreja (Mat. 10:5-6). No Novo Testamento, o relacionamento de Deus com o seu povo escolhido é expressada em termos de família: Deus é o "Pai que está no céu" (Mat. 6:9, Ef. 3:15) e a "Aba Pai" (Rm. 8:15, Gl 4:6), Jesus Cristo o "grande irmão" (Rm. 8:29, Hb. 2:11,17), os discípulos de Jesus são "irmãos e irmãs" e pais (1 Tm. 5:1-2, Js. 2:15), a comunidade de fé é a "noiva de Cristo", o Cristão é "adoptado" (Rm. 8:15), e é também herdeiro com Cristo (Rm. 8:17) e um membro da família de Deus (Ef. 8:19). Os Apóstolos vêm a si como pais da igreja (1. Co. 4:14 ff., 1 Jo. 2:1, 3:18, 4:4).

Outros problema hermenêutico é onde procurar na Bíblia por aquela igreja "ideal" família de Deus. Em outras palavras, quando falamos acerca de uma família, quem é que devia dar-nos o modelo ou arquétipo para a igreja: de que tipo de família estamos nós a falar? Qual é o protótipo da família na qual

3

Por exemplo, a imagem pastoral (Psalm 23; Jeremias 13:17; Miquéias 2:12; João 10:1-21), a igreja como um jardim ou uma planta usada principalmente por Jesus em suas parábolas (Lucas 8:4-15; 13:6-9, 18-19; Mateus 9:37-38; João 15:1-17 (e outras), são todas estranhas para sociedades urbanas.

⁴ Por exemplo: em Isaías é o Pai de Israel (Is. 54:5, 63:16), o parente que redime (Is. 63:15-16) e a mãe (Is. 49:15). Em Salmos, Deus realiza os deveres de um pai providenciando (Sal. 23) e disciplinar seus filhos (Pr. 3:11-12).

Deus quer moldar o seu povo? Na Palavra há duas fontes das quais podemos extrair princípios para a natureza da igreja como família de Deus, assim como sua tarefa assim como levar a cabo a tarefa do missionário. Encontramos o primeiro em Genesis, na primeira família num estado de pureza original desenhada por Deus. A segunda encontra-se dispersa por todo o Novo Testamento e providencia as características do perfil da família “ideal” que Deus está a contruir através de seu Espírito.

Neste papel focalizamos em três princípios da família de Deus que são presentes no protótipo de Genesis e na grande família de Deus incorporado no Novo Testamento.

Uma Família Integrada

No Éden (Genesis 1-2) Deus inicia a primeira e a mais importante de todas as instituições humanas e sociedades na união do primeiro casal, da qual todas as famílias da terra vieram. Embora breve, a história discreve a primeira família exibindo num único contexto que nunca foi repetido em toda a história, onde não havia presença contaminosa do pecado. O primeiro par (o primeiro Adão) falhou na realização do plano divino por causa da entrada do pecado e não foi capaz de desenvolver este modelo ideal de família debaixo de Deus. Não foi até o trabalho redentor de Jesus Cristo (o segundo Adão) que este projecto foi levado a cabo pela família de Deus, sua igreja.

A Igualdade de Todos os Seres Humanos

A declaração revolucionária do autor de Genesis para o seu tempo e o nosso é que homem e mulher foram criados na imagem de Deus (Gn. 1:26-27). O plano de Deus era de que esta condição de igualdade absoluta era para ser transmitida a toda a humanidade.⁵ O valor de cada pessoa na Palavra é que elas têm sido criadas na imagem do Criador. É esta declaração sobre a santidade de todo o ser humano, que condena pelas leis de Deus, todo o acto de violência, homicídio, tortura, brutalidade, injustiça e dominação (Gn. 9:6, Ex 20:13, Tiago 3:9).

Quando o homem se afasta de Deus, perde a sua identidade, porque descobrimos que nós somos e porque é que existimos, através do nosso conhecimento de Deus. Todo o ser humano é feito na imagem de Deus e são os filhos perdidos do Pai. Assim a igreja, como o Pai, deve ansiar por seus irmãos e irmãs perdidos e fazer tudo o que estiver em seu poder para trazer-lhes de volta à casa e restaurar-lhes à sua identidade como filhos de Deus.

Estatísticas revelam que há milhões de pessoas excluídas neste mundo, tratadas como desperdício.

5

Voth, Esteban. Comentario Bíblico Hispanoamericano. Génesis, Primera parte (Miami: Caribe, 1992) p. 81.

⁶ A família de Deus é chamada a abrir seus braços a todos os tipos de pessoas, sem se importar com a condição delas. Mas há poucas igrejas Nazarenas que buscam alcançar aqueles que têm sido excluídos da sociedade, e quem ministre àqueles que são "invisíveis". Jesus ensinou que os excluídos suportam a imagem dele. Esta foi a verdade que transformaram o ministério da Madre Teresa de Calcutá nos empobrecidos bairros de lata da Índia.

O Novo Testamento revela que o propósito de Deus é unificar toda a raça humana como uma família, uma família cnstruida em Cristo. A família de Deus deve ser caracterizada por uma atitude integrada, uma família de braços e corações abertos. Atitudes são as que movem-nos à acções. É mais fácil integrar o excluído na área da igreja ou em encontros de igreja, mas quantos é que levam esta prática a suas próprias famílias, vizinhos, comunidade, ou o "invisível" vivendo nas ruas ou nos degradados bairros das cidades?

Perguntas de Discussão

1. *Quantas evidências há para oportunidades iguais de liderança para os Nazarenos de diferentes nacionalidades nas nossas estruturas organizacionais?*
2. *a igreja promove leis, ideologias ou teologias que são opressivas para outros humanos ou a igreja promove direitos e oportunidades iguais a todos os tipos de pessoas, independentemente do género, raça, religião, status económico, educação ou orientação sexual?*

Igualdade de Género

A palavra Adão no Velho Testamento é usada em muitos casos referindo-se ao humano, natureza humana, raça humana.⁷ Isto inclui ambos géneros masculino e feminino. Na primeira família, ainda não contaminada pelos estereótipos culturais, ambos géneros tem iguais oportunidades e direitos. Ambos foram relacionados a Deus no mesmo nível. Ambos membros do casal receberam a missão de preservar e multiplicar tudo o que Deus tinha criado, contribuindo no espalhar da glória de Deus neste mundo (Gn. 1:28, 2:15). Não há evidência de que Deus favoreceu ou outorgou responsabilidades ou privilégios a um género sobre o outro. Não á "permissão" outorgada para a opressão do mais forte sobre o mais fraco. Nenhumas tarefas são mais importantes que outras nesta família.

No casal criado por Deus, ambos encontravam sentido servindo a Deus de acordo com a missão dada a eles. Ambos deviam manter balanço entre trabalar (serviço a Deus e outros seres vivos) e tempo livre para descansar. Eles gostavam da criação de Deus e o fruto de seu labor a mesma extensão. Ambos

6

Em 2013 UNICEF reporta "espera-se que cerca de 1,400 milhão de pessoas viverão em um acordo compulsivo e bairros de lata em 2020 ". 1,000 milhão de crianças estão sem acesso a água potável, educação, saúde, tecnologia, vítimas de desigualdade.

⁷ Para mais desenvolvimento veja Girdlestone, Robert Baker *Sinónimos del Antiguo Testamento*, Barcelona: CLIE, 1986, p. 57-59.

deleitavam um com o outro. Ambos tinham livre vontade e ambos eram chamados a dar conta perante o Criador.

No Novo Testamento Jesus levanta-se em defesa da mulher oprimida deitando fundações numa igreja que providenciaria um modelo para uma sociedade mais justa e equilibrada. O ministério das nossas igrejas é empobrecido quando atitudes sexistas vindas de ambientes culturais, são permitidas moldar a cultura denominacional, excluindo mulheres de posições de liderança

Questões de discussão

1. *Quanta evidência há para oportunidades iguais para os irmãos e irmãs semelhante nas estruturas organizacionais?*
2. *A igreja acomoda modelos culturais opressivos para as mulheres ou a igreja é um instrumento de libertação para as mulheres oprimidas, seguindo o modelo do nosso Senhor?*

Uma Família Unida em "koinonia"

Em aditamento a declarar que ambos foram criados na imagem do Criador, o autor de Genesis apresenta dois propósitos originais de Deus para a criação da família. O primeiro que vamos examinar nesta secção é providenciar relacionamento

No modelo original da família, Completaridade está presente. No princípio desta missão como mordomo da criação o homem descobriu as suas limitações. A frase hebraica "*ezer kenegdo*" companheiro (2: 18) significa: *ezer*, a mulher foi providenciada como ajuda de Deus ao homem que estava em dificuldade e *kenegdo*, diz que ela era certa para ele, não igual a ele, não menos, não mais, mas ela complementava-o. juntos proviam companheirismo e apoio para viverem integralmente.⁸

Nesta família havia perfeita comunhão. "não é bom que o homem esteja só " foi a avaliação do Criador (Gn. 2:18). Precisamos de outras pessoas, formar a família humana para sentirmos "seres humanos completos." Seres humanos foram criados para viverem, desenvolverem e servirem a comunidade. Saúde mental e relacionamentos saudáveis requerem um nível de intimidade com outros seres humanos. É na comunhão com os outros que a imagem de Deus é realizada., O John Stam diz: "A imagem é feita na comunidade humana, e não no indivíduo (deixa sozinho o indivíduo masculino), o modelo e protótipo é feita de macho e fêmea ".⁹

O modelo individualístico promovido pela civilização Ocidental, tem engatilhado sentimentos de um vazio, pouca auto-estima, solidão e insignificância da vida. Temos vagueado longe do modelo original. Hoje encaramos uma epidemia de depressão associada a desordens depressivos e uma epidemia comportamental de depressão que agora ocupa a terceira doença mais importante depois do cancro e da

⁸ Voth, op. cit. p. 79

⁹ Stam, Juan B. Las buenas nuevas de la creación. (Michigan: Nueva Creación, 1995) p, 78

SIDA em países como Espanha, como vem reportado neste artigo do Jornal Independente Online *The Spanish Voice* (A Voz da Espanha):

*A sociedade do novo milénio é marcada pela falta de solidariedade e individualismo. Uma vez que já há trabalho em equipe, camaradagem de amigos, reuniões familiar, depois do jantar, conversa de amigo a amigo, etc. que existiam anos passados. Embora o nosso estilo de vida aumente o prazer, o divertimento e o lazer ...o problema da depressão cresce e se espalha. Pura coincidência? A nossa parecer uma sociedade egoísta, hedonística e materialística enquanto a depressão já é uma das epidemias mais largas que afecta a humanidade.*¹⁰

No Éden, ambos eram um, unidos num relacionamento que incluía não apenas intimidade sexual completa mas também na proximidade emocional e espiritual. O autor de Genesis destaca a unidade perfeita do casal que formou as bases desta família. Nesta união ambos dão a cada um sem reservas (2:25). A família é o lugar para aprender e praticar verdadeira amizade. É onde aprendemos a amar e respeitar as nossas diferenças.

Os escritores do Novo Testamento usaram a palavra grega *koinonia* para descreverem esta comunhão que deveria caracterizar as relações dos membros da família de Deus. Este relacionamento é tornado possível pela presença do Espírito Santo na Igreja do Novo Testamento. *Koinonia* descreve a partilha generosa na família da fé, contrastando com o estilo de vida egoísta.

A igreja é uma comunidade espiritual que edifica relacionamentos nos valores do reino de Deus, que em muitos casos são opostos aos valores da sociedade, tais como, por exemplo, relacionamentos amorosos, a cultura de perdoabilidade, partilha de bens materiais, e partilha de talentos e conhecimentos. este *koinonia*, que caracterizou a primeira comunidade de crentes descrita em Actos 3:44-47, devia servir como o objectivo sobre o qual avaliar a qualidade dos nossos relacionamentos e cuidado mútuo que damos uns aos outros na família de Deus.

Concluimos que a *koinonia*, como descrita na Palavra, não é compatível com os modelos da igreja que não compensam com dignidade o labor de seus trabalhadores; nem com os modelos autoritários de liderança; nem com os tipos verticais de organigrama onde a autoridade é concentrada num punhado; nem com o hedonístico estilo de vida individualista, auto-indulgente.

Questões de discussão

1. *Cultivamos nós nas nossas igrejas relacionamentos baseados numa profunda amizade e companheirismo ou oferecemos relacionamento superficiais?*
2. *As nossas equipas pastorais são caracterizadas por companheirismo e apoio mútuo? Os relacionamentos entre os líderes são um modelo de *koinonia* para os membros da igreja?*
3. *Os bens materiais dos membros e congregações são partilhados generosamente com os irmãos e irmãs em necessidades?*

¹⁰ La Voz, 26 setiembre 2013. <http://lavoiz.cat/2007/09/depresion-e-individualismo-extrana-pareja/>

4. *Como é que nós, como igreja local, distrital ou global podemos ser mais responsáveis nos cuidados aos nossos pastores e ministros em diferentes áreas, suportando-os com todas as suas necessidades (comida, alojamento, educação, saúde, recreação, entre outros) durante o seu ministério e na sua velhice?*

Uma Família Servindo o Mundo de Deus

O segundo propósito do Criador ao criar a família foi que eles tinham que ser uma *equipe* ao serviço de Deus. Deus não os criou simplesmente para "serem", mas para "fazerem", para investirem suas vidas num serviço especial para Deus que é descrito como: ser fiel, multiplicar, encher a terra e dominá-la (Gn. 1:28). A família em Genesis é organizada como uma empresa focalizada em "produzir fruto". este resultado era para reproduzir humanos e exercitar mordomia responsável sobre a natureza.

A Família Serve como uma Equipe

Na família de Éden e na família de Deus no Novo Testamento, os dons são complementares para adquirir objectivos comuns. Na eclesiologia de Paulo podemos ver claramente podemos ver que o ministro era para ser cuidado pela equipe de trabalho, onde cada um tinha diferentes responsabilidades para as quais eram qualificados através dos dons do Espírito, mas onde o objectivo comum era o desenvolvimento dos discípulos na imagem de Cristo (Ef. 4: 11-16).

Hoje temos muito conhecimento sobre o trabalho em equipe, que torna-se uma prática comum no estilo de liderança de muitos negócios e igrejas. contudo, precisamos de implementar este modelo de liderança mais na Igreja do Nazareno, providenciando uma oportunidade para os líderes em todos os níveis a fim de participarem na avaliação do que se tem feito, na tomada de decisão e no desenhar de estratégias efectivas para diferentes contextos nos próximos anos.

Questões de Discussão

1. *Até que ponto é que seria proveitoso para a missão trans-cultural da Igreja do Nazareno no futuro submeter suas estratégias aos missionários, membros e líderes das igrejas fundadas nos últimos 10 anos, para a sua avaliação?*
2. *Será que escutamos a família do Nazareno antes de tomarmos decisões chaves que lhe afectam, tais como selecção de líderes, estratégias, orçamentos? Os pontos de vista dos membros, dos líderes das igrejas locais e distritais tomados em conta?*
3. *Que envolvimento da equipe de trabalho ao nível regional e global temos no que diz respeito a na selecção dos líderes, tomada de decisões orçamentais e seleccionamento de estratégias?*
4. *O modelo da família é compatível com a corrente estrutura da igreja?*

Investir recursos familiares no desenvolvimento do talento humano

Na família original a reprodução humana tinha que crescer em duas dimensões: quantidade e qualidade (expansão geográfica). Mas há uma dimensão implícita de desenvolvimento intelectual e

espiritual do indivíduo. Os seres humanos são atribuídos a responsabilidade para o desenvolvimento de outros seres humanos, para que possam exhibir eficientemente a mordomia recebida do Criador.

A igreja do Novo Testamento tinha o objectivo de desenvolver os discípulos para a máxima capacidade, para que em retorno pudessem reproduzir gerações de discípulos de acordo com o padrão de Cristo. Os autores usam palavras Gregas que eram usadas para descreverem crescimento de plantas, como *Auxo*, *auxeesis*, *huperrautarse*, para descreverem o processo normal do desenvolvimento dos Cristãos. Paulo também usou *huperauxano*, significando *crescimento ao limite de suas possibilidades* em 2 Tessalonicenses 1:3.

A chamada para o discipulado no Novo Testamento é uma chamada para crescer e servir. O objectivo do discipulado foi sumarizado como: amar a Deus, amar os outros, servir os outros e servir os outros.¹¹ Como sabemos, discipulado é mais do que simplesmente um curso para conhecer os artigos da fé. Começa a vida numa nova direcção sob o senhorio de Cristo; implica paradigmas (mente), uma mudança de motivos (coração) e transformação de carácter, atitudes e comportamento (santidade de vida) seguindo o protótipo que é Jesus Cristo. Discipulado é crescimento integral; a vida de Cristo deve permear e transformar todas as áreas da vida Cristã.

O recurso mais valioso duma família, empresa, nação ou igreja é o talento do seu povo. Na família da igreja de Deus, os líderes e os apóstolos eram responsáveis por desenvolver talentos humanos, eram comparados aos pais cuja prioridade não era apenas a multiplicação, mas o desenvolvimento de discípulos maduros na fé. Como Wesleyanos, verdadeiro para a nossa herança, somos responsáveis por guiar o crescimento saudável da igreja ambos em quantidade e qualidade. No século passado a nossa amada igreja priorizou a quantidade, que é facilmente visível nas categorias que são medidas nas estatísticas do crescimento da igreja.

Questões da Discussão

1. *A nossa igreja no século passado desenvolveu as suas igrejas filhas efectivamente guiando-as a serem capazes de crescer integralmente e saudáveis em si mesmas, em todas as regiões da mesma maneira?*
2. *Tem o programa da expansão missionária da igreja sido paternalista, dependência de apoio e imaturidade?*
3. *Em quantas regiões é que os membros sofrem o analfabetismo bíblico e doutrinário por causa da deficiência do discipulado?*
4. *Os nossos pastores sabem liderar suas congregações num crescimento compreensivo? Eles compreendem quais são os estágios e objectivos do crescimento saudável? Providenciamos treinamento e literatura orientada a estes objectivos?*

¹¹ Rainer, Thom S., Geiger, Eric. *Iglesia Simple. Cómo volver al proceso divino de hacer discípulos*. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2007.

Transformar o mundo através dos nossos talentos humanos

Justo como no caso da primeira família, a nova família de Deus é chamada a investir seus talentos (dons de Deus) na transformação do mundo, seu ambiente. A igreja primitiva era uma igreja revolucionária. Seus líderes e membros eram perseguidos pelo seu ministério de transformação. O modelo da família no Novo Testamento promove diversidade de tarefas e vocações que o ministério da igreja requer para "equipar os santos para a obra do ministério " (Ef. 4: 11).

Uma das fraquezas como família Nazarena tem sido a inabilidade de *produzir e manter a diversidade de vocações ministeriais* (chamadas) que Deus tem dados aos nossos filhos e filhas.¹² Em muitos do século passado, ministério pastoral, tem sido a única maneira possível exercitar um chamado ao serviço a tempo integral, para os Nazarenos for a dos Estados Unidos e outros países Europeus. Esta aproximação "*mono-ministerial*" em áreas mundiais missionárias tornou-se realidade quando foram criadas escolas e ofereceram uma única pista de treinamento de liderança pastoral.

No mesmo século, as igrejas do Nazareno nos Estados Unidos criaram universidades oferecendo carreiras em diferentes áreas, enquanto na América Latina poucas escolas do nível primário e secundário foram estabelecidas. Este não é o caso de outras denominações que têm avançado em desenvolver escolas, clégios e mesmo algumas universidades no continente. Como resultado a igreja do Nazareno não desenvolveu em todas as regiões da mesma maneira. Hoje, graças a Deus, na América Latina temos novas gerações de profissionais Nazarenos em diferentes áreas; precisamos de integra-los à reflexão teológica, o desenvolvimento de ministérios mais compreensivos e efectivos que re3spondam às necessidades sentidas do nosso povo.

A nossa igreja do Nazareno descende de famílias protestantes e wesleianas e os primitivos Nazarenos que souberam “produzir” discípulos que transformaram o nosso mundo.¹³ Mas ao longo dos anos, tem de modo crescente focalizado mais e mais interiormente, ajudando os de denominação e tem estado a perder influência alargada.

Estamos a ficar mais e mais mudos, cegos, passivos, igrejas complacentes, enquanto o diabo está a fortalecer-se nas estruturas políticas, económicas e sociais? Como podemos nós tornar outra vez a ser uma igreja que faz discípulos ardentes e revolucionários?

12

O divórcio entre vocações religiosas e “seculares” não tem base bíblica.

¹³ . Por exemplo, Os Protestantes foram pioneiros no trazer educação universal e gratuita para todos; Os Wesleianos têm feito progressos em termos de abolição de escravatura; Os Nazarenos têm lutado para ajudar pessoas com o alcoolismo e outros males sociais.

Questões de Discussão

1. *Ajudamos nós os nossos irmãos e irmãs a usarem seus talentos para a transformação de seus cotextos?*
2. *O modelo da família de Deus desafia-nos a avaliar os motivos por detrás do gerenciamento de recursos humanos e materiais da igreja. Estão ambos a serem investidos na tarefa de produzir discípulos que ministram a uma humanidade cujas necessidades são diversas?*
3. *Como podemos nós trazer a igreja a refocalizar seus ministros na reprodução de treinamento de discípulos a serem transformativos?*

Generosamente partilhando os recursos que Deus nos deu

A passagem de Genesis lembra-nos que *os recursos que temos como igreja são dádivas de Deus para partilharmos com toda a família humana*, a fim de que qualquer política que arrecada recursos é uma ofensa contra o Criador. As igrejas estabeleceram em áreas desenvolvidas do planeta em vez de verem-se a si como "filhas privilegiadas de Deus", devem tomar a responsabilidade de partilhar os recursos abundantes que têm.

Adão e Eva não investiram seus talentos e seu tempo egoisticamente buscando apenas satisfazerem suas próprias necessidades e terem uma vida mais agradável. Esta história contém o fundamento para uma ecologia Cristã que é oposta ao consumismo hedonístico que está a destruir o nosso planeta. Uma família que serve a Deus não pode continuar indiferente à destruição da criação dEle (Hb. 1:2-3). Precisamos de aplicar os mesmos princípios a outros tipos de recursos que temos como igreja tais como conhecimento, recursos teológicos, experiência, entre outros. Como família de Deus que segue os padrões do Novo Testamento, somos responsáveis por partilhar todos os nossos recursos e especialmente a nossa vantagem mais valiosa, que é o evangelho transformador de Jesus Cristo; mas nós arranjamos para partilharmos em um nível superficial.

Todas as sociedades humanas constroem sua economia baseadas na troca de produtos. Cada família, povo e nação são dedicados a produzir u ou mais deuses que necessidades dos outros, e um ou outro dos grupos é mais favorecido que outros a produzir. Sabemos que como família regional ou global do Nazareno não podemos resolver todas as necessidades deste mundo. Gastar tempo e energia para este fim, não teremos resultados duradouros. Depois do nosso primeiro século devemos perguntar, em que é que os Nazarenos são bons? O que é que este tesouro que Deus nos deu para administrar, reproduzir e partilhar com a família de Deus for a da igreja do Nazareno e a família humana for a da Cristandade (Christendom)?

Deixe-me partilhar algumas ideias. Muitos podem sentir que a nossa riqueza é a nossa aproximação para a expansão missionária global. Os alegamos de ter a igreja em tão muitos países mas ... a que extensão é que as decisões e as políticas da igreja globalmente apoiar e sustentar o desenvolvimento de novos discípulos em novas congregações? Estamos nós a partilhar a nossa rica

herança teológica num nível profundo com as novas gerações dos Nazarenos pelo mundo afora? Enquanto a nossa igreja fez grandes esforços para providenciar educação e produzir literatura em várias línguas, muito conhecimento teológico tem se “achado” em Inglês, deixando muitos dos nossos membros orgulhados num estado analfabetismo bíblico e teológico. Uma igreja global deve ser responsável para que todas as congregações tenham acesso a educação teológica e, todos os níveis e na sua própria língua.

Uma das nossas riquezas, que, na opinião do autor, foram subestimadas, é a nossa herança teológica Arménia-Wesleiana. Nazarenos Hispânicos sofreram nas recentes décadas um declínio na produção de literature em espanhol e pior, foram um silêncio em como reflectir teologicamente nos desafios contemporâneos perante a igreja. Os nossos pastores precisam urgentemente de um sólido fundamento bíblico teológico, não apenas para treinamento ministerial, mas para encarar os novos desafios do século vinte e um. Precisamos de revitalizar o papel do teólogo e do erudite bíblico para o desenvolvimento de uma igreja saudável e madura.

O novo milénio desafia-nos a integrarmos a nossa herança teológica com a prática de espiritualidade. Em outras palavras ensinar espiritualidade que é teologicamente enraizado e uma teologia que é aprendida espiritualmente.¹⁴ A teologia não é útil se não nos ajuda a olhar o future e a vivermos as nossas vidas mais efectivamente na missão.

Somos responsáveis diante de Deus a partilharmos a herança teológica da família de Deus for a das fronteiras da Igreja do Nazareno. No nosso continente temos visto um crescente interesse na doutrina de santidade, e a herança da Telogia e prática Nazarena, e sólido treinamento bíblico teológico para pastores. Muitas igrejas e líderes de outras denominações vêm buscar treinamento nas nossas instituições teológicas. A nossa igreja hoje tem uma oportunidade mais do que nunca antes na sua história, de partilhar a sua herança teológica generosamente para o desenvolvimento de liderança Cristã na América Latina

Questões de Discussão

1. *Qual é o bem mais valioso que I mundo necessita e que nós temos como uma familia global do Nazareno que possamos administrar melhor no futuro?*
2. *Qual foi a atitude da nossa igreja no século pasado no que diz respeito a servir o povo de Deus fora da igreja do Nazareno com os nossos talentos humanos, propriedade e instituições teológicas? Será que necessitamos de mudança nisto?*
3. *Que benefícios viriam se desenvolvéssemos estratégias globais com outras denominações Cristãs para o avanço do povo de Deus?*

Bibliografia

Girdlestone, Robert Baker (1986). *Sinónimos del Antiguo Testamento*. Barcelona: CLIE.

¹⁴ Conference of Norberto Saracco, FADES, Seminario Nazareno del Cono Sur, Buenos Aires, Marzo 2013.

- Larson, Pedro.(1989). *Crecimiento de la Iglesia. Una perspectiva Bíblica*. El Paso, Texas: CBP.
- Leonard, Bill J. (1989). *La naturaleza de la iglesia*. Nashville: CBP.
- Rainer, Thom S., Geiger, Eric. (2007) *Iglesia Simple. Cómo volver al proceso divino de hacer discípulos*. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group.
- Saracco, Norberto (Marzo 2013) *La educación teológica en el s. XXI*. Conferencia FADES, Seminario Nazareno del Cono Sur, Buenos Aires.
- Taylor S. Richard, Rd. (1995). *Diccionario teológico Beacon*. Kansas City: CNP.
- Vine, W.E (1984). *Diccionario expositivo de palabras del Nuevo Testamento*. E-M. Barcelona: CLIE.
- Stam, Juan B. (1995). *Las buenas nuevas de la creación*. Michigan: Nueva Creación.
- Voth, Esteban (1992) *Comentario Bíblico Hispanoamericano. Génesis. Primera parte*. Miami: Caribe.
- Poemas del alma.com. *Frases de Benedetti*. Consultado 12 de junio de 2013 de: <http://www.poemas-del-alma.com/blog/especiales/frases-de-benedetti>
- La Voz, 26 setiembre 2013. *Depresión e individualismo: Extraña pareja*. Consultado 10 de junio de 2013 de: <http://lavoza.cat/2007/09/depresion-e-individualismo-extrana-pareja/>
- Unicef. *Estado Mundial de la infancia urbana 2013*. Consultado 14 de junio de 2013 de: http://www.unicef.org/spanish/publications/index_61790.html